

Cooperação para apoio psicossocial em catástrofes

Delinear estratégias de atuação mais eficazes em caso de catástrofe, permitindo a troca de experiências entre os organismos, é o objetivo do protocolo estabelecido entre o serviço regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores com o Centro de Trauma do CES-UC (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra).

“O serviço regional tem uma grande importância ao nível do rigor no trabalho junto das populações, como se viu quando ocorreram as tragédias na Agualva e no Nordeste”, disse José Manuel Mendes, coordenador do Centro de Trauma.

Mas o diálogo entre o Centro de Trauma com instituições da linha da frente nas áreas da proteção e socorro como a Marinha ou a Força Aérea torna-se fulcral quando o que se pretende é aliar os conhecimentos operacionais aos académicos.

José Manuel Mendes explicou ao DI que o próximo passo desta cooperação passa pela criação de uma base de dados que contenha todos os recursos existentes necessários para apoio nestes casos.

Por outro lado, em junho, realiza-se uma conferência que tem o objetivo primário de fazer o levantamento das identidades que certificam o apoio psicossocial.

Entretanto, foram já levados a cabo outros dois encontros com o intuito de fazer o diagnóstico aos meios existentes para apoio no país e outro ainda relacionado com medidas de componente médica.

Nesta troca de informação entre instituições com capacidade para prestar apoio social, o Centro de Trauma funciona como articulador; disse o sociólogo José Manuel Mendes.

“Já muita coisa existe e está feita, mas a distanciação do centro e os nossos conhecimentos teórico-académicos veem complementar as perspetivas operacionais de quem atua em campo”, explicou.

VOLTAR AO NORMAL

Mais do que o apoio económico, considera, o importante

é manter as redes sociais e o sentido de comunidade depois das catástrofes.

“É importante que a comunidade não fique desestruturada, que tenha capacidade de resistir e projetar-se no futuro”, continua.

A isso chama-se comunidade terapêutica, a componente humana que permite a re-estruturação dos indivíduos e das famílias.

“O que se pretende agora é que as pessoas confiem primeiro nas instituições que os apoiam e, numa fase posterior, nas entidades oficiais que prestam serviços”, disse José Manuel Mendes.

De acordo com o sociólogo, é esta confiança que vai permitir voltar rapidamente à vida quotidiana.

Por outro lado, esta estratégia deve fazer compreender o que correu mal e o que é preciso fazer para não voltar a acontecer.

ESTUDOS DO TRAUMA

O facto é que os estudos do trauma são uma área em crescimento.

Para o coordenador do Centro de Trauma do CES em Coimbra, este interesse pela área decorre de uma realidade objetiva: são muitos os acontecimentos extremos, sendo que o número de pessoas afetadas é cada vez maior.

Dessa situação decorre a ideia generalizada do direito ao acompanhamento psicossocial.

“Este é um discurso novo”, aponta o sociólogo. “Antes falava-se muito no direito à mobilidade; agora os discursos da ONU, UE e Comissão Europeia assentam na capacidade de recuperar depois do choque, isto é, na resiliência e, para isso, há que pensar em equipas de intervenção que atuem noutros domínios sem ser o logístico”.

A cerimónia de assinatura deste protocolo pelo SRPCBA, que se fará representar pelo investigador Eduardo Ferraz da Rosa decorre no Centro de Informação Urbana de Lisboa, em articulação com a realização do ciclo de conferências “Riscos (d)e Trauma” no próximo dia 31 de março, quarta-feira. □



CATÁSTROFE. Protocolo possibilita recuperação mais rápida.

Apoio psicossocial para recuperar das catástrofes

Um protocolo estabelecido entre o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e o Centro de Trauma de Coimbra visa permitir uma atuação con-

certada e mais eficaz em caso de catástrofe. Mais importante do que o apoio económico, diz o sociólogo José Manuel Mendes, é o apoio psicossocial. |04